



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II  
AO SENHOR ÓSCAR ACOSTA  
NOVO EMBAIXADOR DE HONDURAS JUNTO DA SANTA SÉ  
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO  
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

*16 de Dezembro de 1983*

*Senhor Embaixador*

Ao receber as Cartas Credenciais que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário das Honduras junto da Santa Sé, quero apresentar a Vossa Excelência as minhas boas-vindas mais cordiais ao mesmo tempo que formulo os melhores votos pelo feliz cumprimento da missão que hoje inicia.

Agradeço-lhe, Senhor Embaixador, as nobres expressões manifestadas, bem como a deferente saudação transmitida da parte do Senhor Presidente da República, unida também ao sincero afecto dos amadíssimos filhos hondurenhos, com os quais pude encontrar-me na tão recordada Visita pastoral à América Central.

Vossa Excelência referiu-se aos propósitos do seu Governo em favor da manutenção de uma paz estável baseada na justiça, ante a delicada situação que ameaça constantemente a mesma paz na área centro-americana, e que pode repercutir-se também no seu País.

Esta Sé Apostólica não é menos sensível diante dessa situação pela qual tantas vezes manifestou e continua a manifestar uma solícita preocupação. Por isso a Igreja, desde o Sucessor de Pedro até cada um dos Bispos que presidem às comunidades diocesanas, não cessa de proclamar a urgência da mensagem da paz.

Pois, tendo em conta que o desígnio de Deus sobre a humanidade é a formação de uma

sociedade fraterna e justa, não é possível pensar numa paz de Cristo, que não é como a do mundo (cf. *Jo. 14, 27*), sem pensar numa paz social; nem é possível para a Igreja proclamar uma conversão do homem que não se reflecta na vida concreta, social, política, económica e cultural, corrigindo, portanto, e superando as causas da injustiça.

Para o cristão, a paz na terra é sempre um desafio, por causa da presença do pecado no coração do homem. Movido pela sua fé e esperança, o cristão tem de dedicar-se a promover uma sociedade mais justa; deve lutar contra a fome, a miséria e a doença; e tem de preocupar-se da sorte dos emigrantes, prisioneiros e marginalizados (cf. *Mt. 25, 35-36*).

A este respeito, o Episcopado hondurenho vê com não pouca apreensão uma série de causas que podem ser factores de desestabilização e contrárias à causa da paz tão ardentemente anelada. Com esforço não indiferente, dada a sua escassez de meios humanos e materiais, a Igreja nas Honduras trabalha pela promoção da pessoa, principalmente indo em defesa de minorias étnicas e sociais que correm o perigo de ser esquecidas ou anuladas perante interesses que nem sempre respeitam os direitos do individuo e da sua cultura. Sente de igual modo a repercussão do difícil problema do desemprego, agravado às vezes por discriminações abusivas, bem como a insegurança de amplos sectores do trabalho em momentos de não fácil nem clara conjuntura económica para as empresas.

No exercício da sua missão, a Igreja persegue objectivos que são também humanitários e que não estão em contradição com as exigências do bem comum em cada sociedade. Ela encarna-se na realidade dos povos: na sua cultura, na história, no ritmo do seu desenvolvimento. Vive em profunda solidariedade os sofrimento dos seus filhos, compartilhando as suas dificuldades e assumindo as suas legítimas aspirações. Em tais situações anuncia a mensagem de salvação, que não conhece fronteiras nem discriminações.

Inclusivamente para evitar possíveis divisões internas num País, a Igreja estimula os dirigentes públicos a fim de que, na formação de uma sociedade política, assumam como objectivos prioritários a instauração da justiça, a promoção dos sectores mais debilitados e a participação de todos no desenvolvimento da vida social, imperativos estes imprescindíveis para a paz interna. Com efeito, na medida em que os dirigentes de uma nação se dedicam a construir uma sociedade plenamente justa, contribuem para a instauração de uma paz autêntica, sólida e duradoura (cf. *Mensagem para o Dia da Paz*, 1 de Janeiro de 1982, n. 9).

Senhor Embaixador: ao pedir ao Altíssimo, dador de todo o bem, faça frutificar estes propósitos, para que sejam fonte de concórdia e bem-estar social, invoco também a intercessão da Virgem de Suyapa sobre o querido povo hondurenho, sobre os seus governantes e de maneira especial sobre Vossa Excelência e família, desejando-lhe êxito no cumprimento da sua alta e nobre missão.

---

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana